

11.junho.2014 – 14h20

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

- Entidade:** **Escolas Superiores de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e Porto**
Maria da Conceição Bento, Maria Filomena Gaspar e Paulo José Gonçalves (Presidentes de cada uma das Escolas)
- Recebidos por:** Deputado Duarte Marques (PSD, que presidiu à reunião) e Deputados Sandra Pontedeira (PS), Isilda Aguincha (PSD), Maria da Conceição Caldeira (PSD), Maria Manuela Tender (PSD) e Rita Rato (PCP).
- Assunto:** Posição destas Escolas de Enfermagem em relação à reestruturação da rede do ensino superior.

Exposição: O Deputado Duarte Marques (PSD) deu as boas vindas aos representantes das Escolas de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e Porto e convidou-os a fazerem a respetiva exposição.

Os representantes das Escolas referiram que foram publicadas recentemente as [Linhas de Orientação Estratégica para o Ensino Superior](#), que preveem no ponto 3 a integração das escolas politécnicas não integradas em institutos politécnicos. Nessa sequência, indicaram que as 3 Escolas de Enfermagem que representam não estão integradas em institutos politécnicos e não sabem se aquele ponto lhes é aplicável, salientando que não é desejável que sejam integradas nesse nível de ensino.

Defenderam que a enfermagem é uma disciplina do conhecimento essencial e a integração destas Escolas nos institutos politécnicos limitaria o ensino universitário da enfermagem, particularmente a nível de doutoramentos. Informaram que as 3 Escolas resultaram da fusão de outras escolas de enfermagem existentes nas respetivas cidades (2 em Coimbra, 4 em Lisboa e 3 no Porto) e o ensino da enfermagem em Portugal é hoje reconhecido e constitui uma referência a nível internacional, salientando a ligação com a formação académica dos professores.

Reiteraram que a enfermagem tem de estar no âmbito do ensino universitário, havendo necessidade de desenvolver a investigação a esse nível e referiram que as Linhas de Orientação fazem rezear que seja colocada no ensino politécnico. Referiram que em 2004 foi proposta a fusão destas 3 escolas e não a sua integração e informaram que as mesmas formam mais de 50% dos enfermeiros nacionais e têm mais de 50% dos docentes.

Acrescentaram que têm protocolos com universidades para doutoramentos em enfermagem e nessa linha defendem a integração nas universidades, para terem os três ciclos de ensino a nível da enfermagem. Indicaram que já pediram esclarecimentos ao Secretário de Estado do Ensino Superior sobre se é pretendida a integração das respetivas Escolas no ensino politécnico, mas ainda não obtiveram resposta.

Interviu de seguida a Deputada Sandra Pontedeira (PS), que questionou a que entidades entendem que aquela alínea seria aplicável, no caso de não se aplicar a estas 3 Escolas. e pediu o ponto de situação sobre as negociações das Linhas de Orientação com as universidades e institutos politécnicos.

A Deputada Rita Rato (PCP) realçou que as Linhas de Orientação só são conhecidas a nível informal, uma vez que a Assembleia da República não foi envolvida no processo que levou à sua elaboração. Esclareceu que o PCP é contra a existência de um sistema binário de ensino superior, pese embora a importância de missões específicas, referindo que há uma diferenciação negativa em relação ao ensino superior politécnico ao nível do financiamento público. Referiu ainda preocupações relativas à política deste Governo PSD/CDS de desvalorização do papel e das instituições de ensino superior politécnico, exemplificando com a criação dos cursos técnicos superiores profissionais.

Pediu depois indicação do ponto de situação das negociações com o Secretário de Estado, manifestou preocupações em relação à proposta do Governo de reorganização da rede e à sua desvalorização e questionou quais os reflexos da eventual integração destas Escolas no ensino politécnico, a nível de doutoramentos, financiamento e outros. Referiu que tendo sido indicado que 9 escolas públicas de enfermagem foram anteriormente integradas em institutos politécnicos e 8 foram integradas em universidades, questionava quantas escolas de enfermagem existem no ensino privado e quais as diferenças do seu regime em relação às do ensino público.

O Deputado Duarte Marques (PSD) questionou se entendiam que a sua não integração anterior tinha sido uma vantagem e transmitiu o entendimento de que a alínea que está a ser questionada se aplica às 3 Escolas de Enfermagem em causa, bem como à Escola Náutica e à Escola de Hotelaria do Estoril, únicas que não estão integradas. Questionou depois se preferem a não integração à integração nos institutos politécnicos, se atualmente têm assento no Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), se a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior autorizou doutoramentos em enfermagem quando dados com as universidades e se entendiam que o modelo do futuro deveria ser o de as escolas de enfermagem estarem nas universidades, no ensino politécnico ou não estarem integradas.

Na sequência das intervenções dos Deputados, os representantes das 3 Escolas referiram que a não integração das mesmas lhes deu toda a autonomia, permitindo-lhes investirem no corpo docente e na investigação, não necessitando de fazer negociações para o financiamento e a fixação de prioridades dentro de qualquer sistema, situação que consideraram muito positiva e importante para o desenvolvimento do ensino da enfermagem. Realçaram ainda que o corpo docente tem dado resposta adequada às exigências postas e esclareceram que atualmente nenhuma escola de enfermagem ministra doutoramentos, a não ser em parceria com universidades.

Consequentemente, reiteraram que preferem manter a autonomia até serem integrados no ensino universitário (esclarecendo que neste momento têm representação no CCISP), salientando a importância de os enfermeiros investigarem, para darem melhor resposta, nomeadamente em relação à qualidade de vida para as gerações mais idosas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Informaram que aquando da fusão das 2 Universidades de Lisboa houve negociações para serem integrados na mesma, o que não veio a concretizar-se. Indicaram que as 3 Escolas estão equilibradas financeiramente. Realçaram que o problema maior é o doutoramento, para permitir maior espaço de investigação e argumentaram que se a universidade não tiver 1.º e 2.º ciclo, não poderá ministrar devidamente doutoramentos. Reiteraram que as 3 Escolas em causa e só estas, têm dimensão e massa crítica para serem integradas nas universidades, como unidade orgânica com os 3 ciclos.

Por último, referiram que não discordam de que haja cursos de enfermagem nos politécnicos e nas universidades, como existe, por exemplo, na engenharia, mas entendem que o percurso destas 3 Escolas exige a sua integração nas universidades.

Tendo a Deputada Sandra Pontedeira (PS) questionado se havia diferenças no exercício da profissão de enfermagem entre os licenciados por escolas do âmbito universitário ou pelas do ensino politécnico, ou por estas 3 Escolas, os responsáveis das mesmas referiram que não. Realçaram ainda que os enfermeiros de doutoramento são essencialmente do âmbito da clínica.

A gravação áudio da reunião está disponibilizada na [página da Comissão, na internet.](#)

Palácio de São Bento, 11 de junho de 2014

A assessora da Comissão
Teresa Fernandes